

A103063

Economia

# Estado vai ter criadouro de cação fora do mar

Projeto está sendo desenvolvido por comunidade de pescadores em Meaípe, Guarapari, como fonte de renda

Luísa Buzin

Uma nova forma de criar peixes marítimos está sendo desenvolvida em Meaípe, em Guarapari. O projeto é uma alternativa para a comunidade de pescadores da região, e pode ser fonte de renda alternativa para as famílias.

A iniciativa foi batizada de Cação Sem Dente pela comunidade de pescadores.

Segundo um pescador da comunidade falar o nome correto do peixe, beijupirá, traz má sorte para a pescaria. "Se o peixe escuta, não morde o anzol", brincou.

Para evitar o problema, o correto, como dizem os locais, é chamá-lo de "cação sem dente".

A primeira fase do projeto é o desenvolvimento da tecnologia de cultivo do beijupirá e da garoupa em tanques artificiais, duas espécies nativas do mar capixaba.

### GAIOLAS

Segundo uma das biólogas responsáveis pelo projeto Sandrelly



**PISCICULTURA:** primeira fase é o desenvolvimento do cultivo do beijupirá e da garoupa em tanques artificiais

Amigo, se a avaliação e o resultado do estudo indicarem a viabilidade social e ambiental, o modelo de criação em gaiolas poderá ser utilizado por pescadores artesanais locais.

"Enquanto desenvolvemos o cultivo, contamos com a colabora-

ção da comunidade dos pescadores, tanto na montagem dos tanques quanto no trato dos peixes, já que eles é que vão tocar o projeto depois", afirmou Sandrelly.

O projeto é financiado pela Samarco, e conta com a participação de uma equipe de pesquisa-

dores e bolsistas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Piúma, do Instituto Peroá, Inca-per e da Associação de Pescadores de Meaípe.

Parte da viabilidade do projeto é a comercialização dos peixes no mercado da Grande Vitória, conta

### SAIBA MAIS



**ALEVINOS** vão vir de São Paulo

### Criação

- > AS DUAS GAIOLAS flutuantes, com 7 metros de diâmetro cada, onde serão criados os peixes, foram montadas neste mês na praia de Meaípe.
- > NA PRIMEIRA ETAPA, os alevinos (filhotes das duas espécies) serão trazidos de um laboratório especializado em reprodução de peixes do litoral de São Paulo para os tanques do laboratório do Ifes de Piúma.
- > LÁ, SERÃO CUIDADOS até atingirem o tamanho e o peso adequado para a colocação nas gaiolas de piscicultura instaladas no mar.

### Segunda etapa

- > NO SEGUNDO MOMENTO, com a participação dos pescadores locais, esses filhotes serão transferidos, de barco, para os dois tanques de cultivo marinho, onde permanecerão até atingirem o peso ideal para a pesca, (uma média de quilos por peixe).

Fontes: pesquisa A Tribuna e Samarco.

Sandrelly.

"Visitamos cultivos particulares em Angra dos Reis, onde toda a produção é vendida nos melhores restaurantes do Rio de Janeiro. Como as espécies são muito saborosas, devem ser bem aceitas no mercado local", explicou.